



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉBORA CAVALCANTI DE OLIVEIRA

**GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: a compreensão dos princípios ESG e
sua influência na decisão de investir em empresas de capital aberto**

Recife

2023

DÉBORA CAVALCANTI DE OLIVEIRA

GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: a compreensão dos princípios ESG e sua influência na decisão de investir em empresas de capital aberto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Raimundo Nonato Rodrigues

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Débora Cavalcanti de .

GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: a compreensão dos princípios
ESG e sua influência na decisão de investir em empresas de capital aberto /
Débora Cavalcanti de Oliveira. - Recife, 2023.
54, tab.

Orientador(a): Raimundo Nonato Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. ESG. 2. Investimentos. 3. Graduandos. 4. Empresas. 5. Governança. I.
Rodrigues , Raimundo Nonato . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA CAVALCANTI DE OLIVEIRA

GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: a compreensão dos princípios ESG e sua influência na decisão de investir em empresas de capital aberto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Raimundo Nonato Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Jeronymo Jose Libonati
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Claudio de Araújo Wanderley
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Atualmente, os investidores e clientes têm se tornado os maiores incentivadores das empresas na adoção de práticas ESG. A crescente conscientização global sobre a importância de um mundo ambientalmente saudável e socialmente justo tem levado investidores a buscarem empresas que demonstrem comprometimento com essas questões. Além disso, a transparência nas práticas de governança também tem se tornado um fator relevante na decisão de investimento. À vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a compreensão dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco acerca dos princípios ESG e sua influência na decisão de investir em empresas de capital aberto. Para isso, é utilizado o método de pesquisa de campo, com abordagem descritiva, conduzida de forma quantitativo-descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado no *Google Forms*, com questões de múltiplas escolhas. A pesquisa tem como conclusão que o conhecimento sobre ESG é um tema em crescimento, mas ainda há limitações no domínio do assunto entre os estudantes de Ciências Contábeis. Na análise das decisões de investimentos, observou-se que questões sociais e de governança têm maior influência do que as questões ambientais.

Palavras-chave: Contabilidade; ESG; Investimentos.

ABSTRACT

At present, investors and customers have become the biggest supporters of companies adopting ESG practices. The growing global awareness of the importance of an environmentally sound and socially just world has led investors to seek out companies that demonstrate a commitment to these issues. In addition, transparency in governance practices has also become a relevant factor in investment decisions. In view of this, this research aims to identify the understanding of Accounting Science undergraduates at the University Federal of Pernambuco about ESG principles and their influence on the decision to invest in publicly traded companies. For this purpose, the field research method is used, with a descriptive approach, conducted in a quantitative-descriptive manner. Data collection was carried out through a questionnaire prepared in Google Forms, with multiple-choice questions. The research has concluded that knowledge about ESG is a growing theme, but there are still limitations in the mastery of the subject among Accounting Science students. In the analysis of investment decisions, it was observed that social and governance issues have greater influence than environmental issues.

Keywords: Accounting. ESG. Investments.

LISTA DE TABELAS

Tabela1: Dados Renda Familiar	35
Tabela2:Relevância Princípios ESG	38
Tabela3: Conhecimento sobre Investimentos	39
Tabela4: Meios de Informação	42
Tabela5: Decisões de Investimento, Questão Ambiental.	43
Tabela6: Decisões de Investimento, Questão de Governança.	43
Tabela7: Decisões de Investimento, Questão Social.	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Informações Quantitativas por idade.....	33
Gráfico 2: Dados do Gênero	34
Gráfico 3: Informações Quantitativas por Vínculo Empregatício	35
Gráfico 4: Conhecimento ESG	36
Gráfico 5: Relação Risco e Gênero	40
Gráfico 6: Tipos de Investimento	41

LISTA DE ABREVIATURAS

CEOS	Chief Executive Officers
COE	Certificados de Operações Estruturadas
DIE	Documento de Informações Essenciais
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ESG	Environmental, Social and Governance
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IIRC	International Integrated Reporting Council
LC	Letra de Câmbio
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LTN	Tesouro prefixado
OECD	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
TBL	Triple Bottom Line
TR	Taxa Referencial

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
---	-------------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do Problema	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Geral.....	15
1.2.2 Específicos	15
1.3 Justificativa	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Princípios ESG.....	17
2.1.1 Dimensão Ambiental – <i>Environment</i>	17
2.1.2 Dimensão Social.....	18
2.1.3 Dimensão de Governança Corporativa	19
2.2 Finanças Pessoais.....	19
2.3 Investimentos	21
2.3.1 Caderneta de Poupança, títulos públicos, títulos privados, fundos de investimento, Letras de créditos imobiliários e agrícolas, previdência e bolsa de valores.....	21
2.3.1.1 Caderneta de Poupança	21
2.3.1.2 Títulos Públicos.....	22
2.3.1.3 Títulos Privados.....	22
2.3.1.4 Fundos de Investimentos	24
2.3.1.5 Letras de créditos imobiliários e agrícolas	25
2.3.1.6 Previdência Privada	25
2.3.1.7 Bolsa de Valores – Ações.....	26
2.4 Decisões de Investimento	26
2.4.1 Governança Corporativa	27
2.4.2 Ambiental.....	27
2.4.3 Social.....	28
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 Tipo de Pesquisa	29

3.2 Método da Pesquisa	29
3.3 Delimitações da Pesquisa.....	30
3.4 Coleta de Dados	30
3.5 Análise dos Dados	30
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 Introdução à análise dos dados	32
4.2 Análises dos dados.....	32
4.2.1 Faixa etária	32
4.2.2 Gênero	33
4.2.3 Situação Empregatória Individual	34
4.2.4 Renda Familiar	35
4.2.5 Conhecimento sobre os princípios ESG.....	36
4.2.6 Conhecimento sobre Investimentos	38
4.2.7 Conhecimento Problematizado	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	51

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

Há décadas, as empresas têm buscado uma nova estrutura de negócios, que as direcione a um empreendimento sustentável, inclusivo e ético, onde a mentalidade empresarial acompanha uma conscientização em nível global. Atualmente, estima-se que cerca de 30 trilhões de dólares estão na gestão de fundos que aplicam recursos de investidores em empresas com práticas sustentáveis. No Brasil, o movimento segue uma escalada um pouco mais sutil, ainda assim, os números, no primeiro semestre de 2021, chegam a 1,07 bilhão de reais, resultado duas vezes maior que o ano anterior (QUEIROZ; WATANABE, 2021). Os investidores e clientes são os maiores incentivadores das redes empreendedoras, sendo através deles que reestruturações e mudanças podem ocorrer.

Autores, como Zago *et al.* (2018), defendem que empresas que seguem uma linha sustentável tendem a ter melhores preços nas ações, podendo aumentar seus retornos, com menor custo de capital em longo prazo. Em um cenário que cada investidor tenha compreensão e anseio de construir um mundo ambientalmente saudável, que garanta qualidade de vida e exclua diferenças, é necessário que o negócio deva estar alinhado não só ao lucro, ao propósito e à transparência, mas também às questões sociais e ambientais, cuja percepção, para o investidor, alavanca negócios consideráveis no âmbito global.

Na linha pela busca de negócios sustentáveis, em 1994, surgem os primeiros estudos sobre o tripé da sustentabilidade (*Triple Bottom Line* – TBL), idealizado por John Elkington, com o lançamento de seu artigo *The Triple Bottom Line: What is It and How Does It Work?* Trazendo alguns tópicos essenciais para visualizar a tendência corporativa de unificar seus valores com questões ambientais, sociais e econômicas. Em 2004, o termo ESG (*environmental, social and governance*), que se refere às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização, surge a partir de um questionamento do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, durante uma reunião no qual contava com a presença de 50 CEOs de grandes instituições financeiras, trazendo a pauta de como conciliar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (SILVA, 2022).

Seguindo esse contexto, em 2013, foi configurada a estrutura conceitual do Relato Integrado, sendo um documento em que traça as diretrizes pelas quais as empresas deveriam

divulgar de forma consolidada suas informações financeiras e não financeiras, sendo referida divulgação desenvolvida pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC), por meio de aliança internacional de empresas, órgãos reguladores, investidores, organismos de normalização e entidades contábeis.

As principais características do Relato Integrado são: integração das informações, concisão, foco na estratégia, mensurar o desempenho da organização, somado a isso permite identificar como a governança e o orçamento contribui para alcançar os objetivos. De acordo com IIRC (2011), o relato integrado objetiva proporcionar um processo universal de padronização corporativa, com esforço internacional de busca pela convergência de padrões financeiros e não financeiros que contribuam para que os interessados tenham acesso a informações que não estão nos relatórios contábeis tradicionais, salientando que é um processo complementar e não excludente.

Visando abordar a problemática sobre a compreensão dos princípios ESG e o direcionamento de recursos para investimentos, o presente trabalho busca identificar o nível de relevância e compreensão quanto a temáticas que abordam o ESG e como podem influenciar na decisão de investir numa determinada empresa. De forma mais específica, busca-se detalhar um pouco mais sobre os princípios do ESG, entender sua força seja por meio regulatório ou por demanda de investidores e consumidores. Ainda assim, dentro do estudo é essencial perceber o entendimento acerca de investimentos e noções de educação financeira, visto que, na decisão de investir tais conhecimentos prévios, podem direcionar de forma muito específica o perfil de cada indivíduo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Identificar como a compreensão dos princípios do ESG pode influenciar no perfil de investidor dos estudantes de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Pernambuco, do 5º ao 8º período.

1.2.2 Específicos

- Descrever os conceitos do ESG (*Environmental, Social and Governance*)

- Traçar o perfil dos alunos de Ciências Contábeis no quesito sustentabilidade, âmbito social e governança corporativa.
- Perceber o entendimento quanto à temática investimentos e noções de educação financeira.
- Avaliar os resultados obtidos com a compreensão dos princípios do ESG sobre a decisão de investir em uma determinada empresa.

1.3 Justificativa

A importância do tema foi percebida inicialmente na realização de um trabalho objeto da disciplina eletiva, intitulada “Tópicos Avançados de Contabilidade Empresarial”, na qual foram realizadas análises de diversas empresas de capital aberto, comparando Relatórios Integrados de diferentes anos. A cada dimensão da sustentabilidade conhecida na disciplina se deu conta da necessidade de se conhecer não somente as informações financeiras, mas também, como se comporta e se responsabiliza ambientalmente, socialmente e estruturalmente um negócio sustentável.

O dilema de visualizar a boa rentabilidade da empresa, muitas vezes, não abre caminho para analisar outros pontos acima citados. Ainda assim, são de importância, visto que sua personalidade jurídica pode influenciar e gerar impactos internamente e externamente. O investidor precisa conhecer como essa organização se impõe em todos os âmbitos, a saber, financeiros, ambiental, social e de governança. Partindo da análise, fica a critério do indivíduo utilizar seus recursos, após definir parâmetros que respondam se é um negócio no qual investiria ou não.

Dessa forma, é possível notar se o estudo sobre os princípios do ESG pode ou não influenciar na tomada de decisão quanto a investir em empresas que divulgam seus relatórios, trazendo informações e percebendo tendências no campo de pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Princípios ESG

O termo ESG vem ganhando muita notoriedade e a sua correlação com a performance corporativa tem crescido bastante nos últimos anos, acredita-se que seja decorrente de uma crescente preocupação com a sustentabilidade, principalmente sob a visão do mercado financeiro, onde tais pautas passam a ser consideradas imprescindíveis nas análises das empresas, influenciando nas decisões de investimentos.

ESG é um acrônimo, em inglês, para *Environmental, Social and Governance*, e que corresponde às ações relativas aos contextos ambiental, social e de governança corporativa de uma companhia (PACTO GLOBAL, 2021). De acordo com Friede, Busch e Bassen (2015), a temática do ESG tem seus primeiros artigos por volta de 1970, com maior ênfase a partir dos anos 2000, são mais de 2.200 novos estudos empíricos publicados, no qual algo em torno de 90% encontra-se uma correlação não negativa entre ESG e a performance corporativa.

O estudo de Eichholtz, Kok e Quigley (2010) trouxe a temática ESG no setor de *Real Estate*, o segmento que mais consome energia e matéria-prima, com abordagem quanto à eficiência energética de prédios comerciais e o preço de aluguel e venda. Dentre os resultados, verifica-se que se um prédio possuir um “selo verde” pode valorizar em 3% seu aluguel e 16% seu preço de venda em comparação com outro de perfil similar, porém sem esse título. Pode-se sugerir que intangíveis ESG possuem influência na decisão de precificação do mercado, além de efeitos diretos na economia referente à conta de energia da empresa.

Estudo elaborado pela Comissão Mundial, Relatório *Brundtland*, aborda questões sobre Meio Ambiente das Nações Unidas, tendo como lema “sustentabilidade é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações em satisfazer suas necessidades” (WCED, 1987). De forma geral, os fatores ESG revisados indicam quando um negócio busca estratégias para minimizar seu impacto no meio ambiente, com um espaço corporativo mais produtivo e relações interpessoais saudáveis, além de melhorias nos processos administrativos.

2.1.1 Dimensão Ambiental – *Environment*

A dimensão ambiental remete às práticas que envolvem o uso sustentável de recursos, com iniciativas para preservação, reestruturação e recuperação. Temáticas atuais trazem discussões acerca da emissão de carbono, aquecimento global, preservação de florestas, fauna, águas e mananciais, a biodiversidade como um todo. São adotadas várias estratégias para promover mudanças benéficas e, como resultado, os consumidores conscientes do valor da sustentabilidade estão dispostos a pagar um preço um pouco mais alto por produtos e serviços que tenham menor impacto ambiental (GPTW, 2021).

Dentro dessa perspectiva, a dimensão ambiental permite que seja medido o nível de envolvimento da empresa perante as ações quanto à economia circular, formas de prevenção de riscos ambientais, entre outros. Essa preocupação traz benefícios que geram melhorias, tanto dentro do ambiente corporativo quanto para o ambiente externo, incentivando atitudes relacionadas.

2.1.2 Dimensão Social

A dimensão social remete a relacionamentos com os *stakeholders*, nos quais são grupos e indivíduos que se relacionam direta ou indiretamente, permeados de interesse em um determinado projeto. São ações que envolvem, de maneira ampla, pessoas de uma mesma empresa, clientes, terceirizados, fornecedores e a sociedade em geral.

Responsabilidade social corporativa é um compromisso diário, que traz medidas nas quais as empresas devem adotar práticas para contribuir com o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida do trabalhador, consequentemente a de suas famílias, assim como influenciar de forma positiva a comunidade local, embasado dentro de um comportamento ético (HOLME; WATTS, 2000). Dentro de uma organização, os relacionamentos devem ser humanizados, cada profissional deve ser visto de forma individual, seus objetivos, desejos e sonhos devem ser percebidos e valorizados.

O conselho de administração é o cérebro de uma empresa, dentro desse sistema são selecionadas as mentes pensantes que comandam e criam diversas estratégias, partindo disso, questões sociais, como a participação de mulheres nos diversos extratos de uma organização, traz-nos à tona porque é tão raro a presença de mulheres em cargos de liderança. No Brasil, 63% dos cargos gerenciais são ocupados por homens, às mulheres ocupam em torno de 37%

(IBGE, 2021). Dentro dessa mesma reflexão, o respeito às diferenças, diversidade, o apoio à inclusão com uma melhor qualidade de vida norteia essa dimensão social.

2.1.3 Dimensão de Governança Corporativa

A dimensão da governança direciona seus esforços em prol da transparência, seguindo condutas embasadas nos direitos e responsabilidades dos *stakeholders* dentro do ambiente corporativo (RAJESH, 2020; HALME *et al.*, 2020). Um conselho com diretrizes estabelecidas, medidas bem projetadas, remunerações adequadas, além de diversas políticas de auditoria, concomitantemente a prevenção de práticas ilegais, como fraude e suborno, protege o direito dos acionistas (PARMAR *et al.*, 2010).

O conceito de Governança Corporativa é abordado de forma reflexiva no seguinte trecho do livro *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith:

Contudo, não se pode esperar que os membros do conselho dessas empresas (de sociedade anônima por ações), por serem os administradores do dinheiro alheio e não do próprio dinheiro, o protejam com a mesma vigilância atenta que os sócios de uma empresa privada costumam dedicar ao próprio dinheiro. Como os capatazes de um homem rico, eles tendem a se envolver em detalhes não necessariamente visando a honra de seus senhores, e muito facilmente concedem a si mesmos permissão para tanto. A negligência e a profusão, portanto, devem sempre prevalecer, em maior ou menor grau, na administração dos negócios de uma empresa. (SMITH, 1776, p. 700)

O trecho de Smith (1776) aborda sobre a política da companhia diante de conflitos de interesse. De forma geral, a governança traz os aspectos de gestão da empresa, como *compliance*, diversidade no conselho da administração, somado a sua independência. Algumas relações podem ser conflituosas e isso varia de acordo com o tamanho da empresa, seu volume de ações disponíveis no mercado e sua complexidade como um todo (ASSUNÇÃO; LUCA; VASCONCELOS, 2017).

2.2 Finanças Pessoais

Finanças pessoais partem de uma análise comportamental, sendo um estudo da economia que visa entender as decisões que os indivíduos tomam no âmbito financeiro, a partir das suas escolhas e motivações. Luiz Francisco (2022), conforme citado pelo Portal Exponencial (2022), especialista em psicologia financeira, explica que é preciso entender quais são as dificuldades, traumas, angústias e pontos sensíveis que direcionam a má gestão dos próprios recursos.

Planejamento financeiro é essencial para determinar estratégias quando se busca atingir um determinado objetivo, desde um carro próprio, uma viagem dos sonhos, ou uma conta poupança opulenta, dessa maneira, a educação financeira tem papel fundamental e deve estar acessível aos indivíduos. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) remete à importância dessa pauta, evidenciando o desenvolvimento de competências e a capacidade de instrução. Segundo a OECD,

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OECD, 2005, p. 26)

Pessoas mais conscientes, com informações, instruções, impactam a sociedade como um todo, visto que decisões no âmbito financeiro reagem e atraem consequências diretas na economia. O cenário prático é um pouco diferente, durante a pandemia gerada pelo COVID-19, pôde-se ver, de forma mais nítida, a instabilidade financeira. Uma pesquisa feita pelo Instituto Axxus, *startup* de tecnologia da Unicamp, reuniu entrevistados de todas as regiões do país, no qual 76% dos brasileiros reconheceram que não administraram bem suas finanças pessoais, muitas das justificativas se deram devido ao consumo excessivo e a busca por manter o mesmo padrão de consumo, antes da crise sanitária (HERÉDIA, 2021).

Um segundo relatório complementar expõe dados em relação ao percentual de endividados no Brasil: cerca de 74% dos brasileiros estão com dificuldades de arcar com suas despesas (FECOMÉRCIO-PR, 2021). Entende-se que os números não são bons, as reações de correção surgem a partir de medidas que visam melhorias nesses indicadores. O programa Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é um exemplo de suporte à população para situações cotidianas que envolvem decisões financeiras, cujo principal objetivo é fornecer autonomia para cada indivíduo.

Esforços direcionados no campo educacional de finanças individual ou de grupos trazem um resultado de curto a longo prazo, com espelhamento positivo para a sociedade, permitindo maior qualidade de vida e melhorias que se mantêm consistentes. Nesse caso, a OECD é contundente em evidenciar os benefícios:

A educação financeira pode beneficiar consumidores de todas as idades e níveis de renda. Para jovens adultos que estão iniciando a sua vida profissional, ela pode prover as ferramentas básicas referentes a orçamentos e economia para que suas despesas e dívidas possam ser mantidas sob controle [...]. Pode ajudar famílias a adquirir disciplina para economizar e comprar uma casa própria ou investir na educação dos filhos [...]. (OECD, 2005, p. 27)

2.3 Investimentos

O sistema financeiro nacional possui duas funções básicas: a primeira se refere à prestação de serviços e a segunda se refere à intermediação financeira. Dentro dessa sistemática, o agente superavitário é o proprietário do dinheiro e o agente deficitário é o que toma dinheiro emprestado, sendo assim, é a origem das principais trocas comerciais existentes. Evidenciando o agente superavitário, seu recurso pode ser utilizado de diversas formas com o objetivo de adquirir rendimentos por meio de uma instituição financeira.

Segundo Almeida (2019), o investidor é qualquer pessoa que tenha expectativas com relação aos seus recursos, entendendo que possuem diferentes níveis de tolerância ao risco, valores monetários, expectativas de liquidez e tempo, muitos investidores preferem investimentos com baixo risco e retorno mais conservador, outros, no entanto, são mais arrojados e o nível do risco é proporcional ao desejo de um lucro maior.

2.3.1 Caderneta de Poupança, títulos públicos, títulos privados, fundos de investimento, Letras de créditos imobiliários e agrícolas, previdência e bolsa de valores.

2.3.1.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é o investimento mais popularmente conhecido. De acordo com a 5ª edição do “Raio-X do Investidor”, elaborada pela ANBIMA (2022), entre a maioria dos investidores com perfil conservador, 83% têm dinheiro na poupança. É um investimento com extrema liquidez, modalidade de renda fixa, possui, em suas garantias, o Fundo Garantidor de Crédito – FGC, que protege até o limite de R\$250 mil por CPF ou CNPJ em caso de intervenção ou liquidação na instituição financeira que detém o investimento, com teto de R\$ 1 milhão, no período de 4 anos (BB, 2023).

A poupança é isenta de Imposto de Renda e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), além disso, não tem cobrança de tarifas por sua manutenção. Com relação ao cálculo de rendimento, quando a Selic está acima de 8,5% a.a., o rendimento é de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR), quando estiver abaixo de 8,5% a.a., o rendimento será de 70% da taxa Selic mais a TR (FEBRABAN, 2022).

2.3.1.2 Títulos Públicos

Títulos Públicos são emitidos pela secretaria do tesouro nacional, sendo uma forma do governo arrecadar dinheiro para financiar a dívida pública. Possui um risco baixíssimo, visto que a responsabilidade pela entrega dos rendimentos é do próprio governo, diante de uma situação de crise, o mesmo pode emitir mais moedas para cumprir com suas obrigações. O acesso a esses títulos é por uma plataforma online chamada Tesouro Direto, por meio deste é possível fazer a escolha dentre os títulos disponíveis: Tesouro Selic (LFT), Tesouro prefixado (LTN), Tesouro prefixado com juros semestrais (NTN-F), Tesouro IPCA com juros semestrais (NTN-B), Tesouro IPCA principal (NTN-B) (TORO, 2023).

O acesso ao Tesouro Direto é feito através das plataformas das corretoras de valores para intermediar os investimentos, é importante selecionar uma boa instituição, com taxas justas, segurança e qualidade no atendimento. As variações quanto aos títulos são referentes ao prazo e modalidades: títulos públicos prefixados, pós-fixados e híbridos.

- Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F): taxa de juros definida no momento da contratação, pagamento dos juros no vencimento (para títulos LTN) ou a cada 6 meses (para títulos NTN-F com juros semestrais);
- Tesouro Selic (LFT): pós-fixado, rentabilidade variável, atrelada a Selic, pagamento do juros no vencimento;
- Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal e NTN-B): título híbrido, parte da rentabilidade atrelada ao IPCA (usada para medir a inflação) e parte fixa determinada no momento da aquisição, o pagamento dos juros no vencimento (para títulos NTN-B Principal) ou a cada 6 meses (para títulos NTN-B).

2.3.1.3 Títulos Privados

Os títulos privados são emitidos por entidades privadas para arrecadar recursos (bancos, instituições financeiras e empresas). É representado como um papel de dívida da instituição emissora, que tem o comprometimento de devolver o dinheiro para o investidor com juros. Há uma variedade de títulos com regras referentes à tributação, aos riscos, aos custos e às taxas, com isso, é importante estudar com detalhes qual a melhor opção de acordo com seu perfil e objetivo.

Dentre as opções, têm-se: Os certificados de depósitos bancários (CDB). De acordo com Assaf Neto (2009, p. 134), esses “constituem-se em títulos de renda fixa emitidos pelos bancos comerciais/múltiplos e bancos de investimentos destinados a lastrear operações de financiamento de capital de giro”. Considerado de renda fixa, com opções de taxa prefixada e pós-fixada, garantia FGC, e sobre os mesmos incide o IOF e o IR.

A Letra de Câmbio (LC), modalidade renda fixa, é emitido por uma financeira e possui a garantia do FGC. No quesito liquidez, o resgate é no vencimento do título, no entanto, caso seja necessário a antecipação, pode-se vender no mercado secundário, ainda assim, não é garantia de venda imediata, podendo até não ocorrer.

Debêntures “são títulos de longo prazo emitidos por companhias de capital aberto e destinados, geralmente, ao financiamento de projetos de investimentos ou para alongamento do perfil de endividamento” (ASSAF NETO, 2019, p. 72). Em relação às garantias, as debêntures possuem quatro formas: a garantia real, a garantia flutuante, a garantia quirografária e a garantia subordinada. A garantia real é a mais forte, “todos os ativos são dados como garantia aos debenturistas pelos pagamentos de seus direitos creditórios” (ASSAF NETO, 2009, p. 73). A garantia flutuante, os bens são dados como garantia, podendo ser substituídos por similares. A garantia quirografária, os debenturistas não detêm prioridade sobre os ativos da instituição emissora, concorrendo com os outros credores de forma igualitária. Por fim, na garantia subordinada, todos os outros credores têm preferências de reembolso de capital em relação aos debenturistas, que possuem prevalência apenas sobre os acionistas (INFOMONEY, 2022).

Certificados de Operações Estruturadas (COE) possuem características de renda fixa e variável, as instituições precisam fornecer o Documento de Informações Essenciais (DIE), que detalha todas as características do investimento, fluxo de pagamentos, risco do produto, garantias, prazos, expectativa de rentabilidade e outros dados. Durante o período de validade do certificado, é possível vincular a rentabilidade a vários tipos de índices. Alguns dos índices

mais comuns incluem moedas, índices de inflação, commodities, ouro, ações e índices de ações nacionais e internacionais. (INFOMONEY, 2022).

2.3.1.4 Fundos de Investimentos

De acordo com o material desenvolvido por Planner (2020), a partir do conteúdo da CVM,

Fundo de Investimento é uma comunhão de recursos, constituído sob a forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros. Trata-se de uma estrutura formal de investimento coletivo, em que diversos investidores reúnem seus recursos para investir de forma conjunta no mercado financeiro. (PLANNER, 2020, p. 2)

Para entender o funcionamento de um fundo de investimento, é importante considerar diversos aspectos. O fundo é como um condomínio, e o administrador do fundo é responsável por sua constituição legal, elaboração de documentos, supervisão, estabelecimento de limites e gestão de riscos.

A instituição financeira que administra o fundo pode contratar um gestor, responsável por tomar decisões de compra e venda dos ativos do fundo. Além disso, um distribuidor como um banco, corretores ou distribuidores, pode ser contratado para distribuir as cotas do fundo aos investidores. Um custodiante também pode ser estabelecido, sendo responsável por registrar as transações e garantir a segurança dos ativos do fundo. Por fim, um auditor independente pode ser contratado para auxiliar na contabilidade do fundo, proporcionando maior transparência e confiabilidade aos investidores.

Os fundos podem ser organizados como abertos ou fechados: o primeiro permite maior flexibilidade quanto à entrada e saída de cotistas a qualquer momento (aplicação e resgate). Por outro lado, o segundo é limitado ao resgate somente no término do prazo de duração do fundo, em síntese, a entrada e saída de cotistas não são permitidas. Pode ocorrer que, em um determinado período do fundo, ocorra a “rodada de investimento”, isto é, abre-se novas fases de investimento (aplicação) (PLANNER, 2020).

Referente às taxas cobradas no fundo, as mais comuns são: taxa de administração, taxa de performance, taxas de ingresso (aplicação) e de saída (resgate). De acordo com o desempenho da carteira, o administrador pode cobrar a taxa de performance, caso a rentabilidade seja superior à meta estabelecida, essa análise é feita por meio de um

benchmark. Ademais, podem ocorrer débitos de outras despesas, como corretagem, custódia, liquidações financeiras e de auditoria.

2.3.1.5 Letras de créditos imobiliários e agrícolas

De acordo com a CETIP (2019), a Letra de Crédito Imobiliário (LCI) “representa uma fonte de recursos para o setor imobiliário, pois possui como lastro créditos imobiliários”. E a Letra de Crédito do Agronegócio “é um título emitido por instituição financeira utilizado para captar recursos para participantes da cadeia do agronegócio” (CETIP, 2019).

Assim como nos investimentos em CDB, os investimentos em LCI e LCA são de renda fixa, com o diferencial de serem isentos de Imposto de Renda. Possuem taxas prefixadas e pós-fixadas, e garantia do FGC. Em questão de desvantagem, o prazo pode ser um ponto negativo, visto que apresentam carência para resgate que não costumam ser curtos, algo em torno de 90 dias.

2.3.1.6 Previdência Privada

Previdência Privada, também conhecida como Previdência Complementar, é um investimento que atende objetivos de médio e longo prazo. É uma alternativa secundária ao programa de aposentadoria, pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com a reforma da previdência pública e a população envelhecendo cada vez mais, estudiosos alertam que as novas regras não são suficientes para sustentar as contas do governo e amenizar o rombo previdenciário.

Os trabalhadores, em seus cargos remunerados de forma legal, contribuem para a previdência social, obtendo por direito à aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, dentre outros. Já a previdência privada não é obrigatória, seu principal foco é a manutenção do estilo de vida. Ainda assim, não necessariamente o resgate é só na hora de se aposentar, é possível realizar metas de curto e médio prazo, como investir na casa própria, poupança para faculdade do filho ou programar uma viagem.

2.3.1.7 Bolsa de Valores – Ações

Ações representam frações de uma determinada empresa, ao comprar esse tipo de investimento, torna-se sócio e possuidor de uma pequena porcentagem daquele negócio. O primeiro contato é por meio de uma corretora, que permite acesso às negociações das ações na Bolsa de Valores, essa plataforma recolhe recursos para que a empresa possa fazer investimentos. A Resolução CMN 2.690, de 2000, atribui a seguinte definição:

As bolsas de valores são sociedades anônimas ou associações civis, com o objetivo de manter local ou sistema adequado ao encontro de seus membros e à realização entre eles de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus membros e pela Comissão de Valores Mobiliários. Possuem autonomia financeira, patrimonial e administrativa. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2000, sp.)

As ações podem ser classificadas como ordinárias (ON) ou preferenciais (PN). A primeira permite que o acionista tenha direito a voto e participação nas assembleias, atuando de forma direta nas decisões da empresa. Já a segunda, não possui direito a voto, entretanto tem preferência de recebimento em caso de distribuição de lucros e compensações.

Ao investir em ações, é importante entender que se trata de um tipo de investimento de renda variável, o que significa que não há garantias de ganhos. Existe o risco de perder todo o valor investido. Por isso, é necessário considerar diversos fatores, como o mercado, o desempenho econômico da empresa, sua administração e histórico de governança.

A valorização das ações está relacionada à oferta e demanda do mercado. Quando há boas expectativas e indicadores positivos, mais investidores são atraídos e o preço das ações tende a subir. Porém, o oposto também pode acontecer. Alguns investidores mais visionários podem optar por uma estratégia chamada "Short Selling", na qual alugam ações e as vendem esperando comprá-las de volta a um preço menor no futuro, lucrando com a diferença, no entanto, essa operação apresenta alto risco.

2.4 Decisões de Investimento

Para Assaf Neto (1999), todo investimento possui componentes de risco nas operações e o investidor deve ter ciência e sempre considerar diferentes fatores e variáveis. Diante disto,

o presente trabalho busca identificar a influência dos seguintes tópicos como fatores a serem ponderados na decisão de investimentos.

2.4.1 Governança Corporativa

Segundo Krainer (1997), o principal questionamento quanto à Governança Corporativa é a diferente percepção que o principal e o agente têm em relação ao risco. É possível identificar conflitos de interesses entre acionistas e administradores diante da decisão de aumentar os investimentos, visto que possuem diferentes discernimentos quanto ao risco: os administradores são menos inclinados a situações incertas, enquanto os acionistas são mais arrojados com as expectativas futuras.

Questões mais negativas permeiam esse fator, como, por exemplo: fraudes na contabilidade da empresa e a dificuldade em disciplinar maus executivos. Cláudio Rotta (2004) é contundente em afirmar que a conduta de diretores, empresários e executivos influenciam diretamente no risco das operações de investimentos, com isso, é necessário adotar políticas de proteção para mitigar quaisquer influências que gerem volatilidade e incertezas quanto ao desempenho da organização, retomando a confiança dos investidores e a transparência.

A Governança Corporativa direciona a uma administração mais aberta, demonstrando aos investidores possíveis resultados e compreensão quanto aos perigos submetidos, levando a uma articulação mais direta e clara entre a empresa e o investidor. Com informações quanto ao risco e retorno, muitos abrem mão de lucros em potencial para se protegerem. Muitos em situação mais tranquila, após recuperar o capital investido, suficiente para compensação quanto ao risco assumido, pode direcionar os direitos de propriedade aos outros da corporação (MONKS; MINOW, 2001).

2.4.2 Ambiental

A responsabilidade ambiental é um trabalho coletivo, e as empresas começaram a dar a devida importância quanto a esta pauta. Bedante (2006) afirma que é importante ter a habilidade de produzir e oferecer serviços que abrangem toda a cadeia envolvida e ao mesmo

tempo conceda respeito ao meio ambiente. Com isso, avaliações constantes com foco em mensurar o impacto ambiental se torna uma das etapas de conscientização, no qual essa vertente deve estar presente desde a produção até o serviço final.

A gestão ambiental envolve um conjunto de atividades. Para Queirós, Domingues e Abreu (2003), uma empresa que possui produtos verdes, possui um diferencial no mercado, demonstrando preocupação em seu processo produtivo. Juntamente a isso, o marketing e propaganda elevam seus feitos e atraem de forma positiva olhares para aquele negócio. O inverso também pode ocorrer, desrespeito ou impacto ambiental gerado por uma instituição leva o mercado financeiro a aversão, pelo menos no curto prazo. O artigo publicado por Daniel Rocha (2023), no qual cita uma fala de Ungaretti, especialista em investimentos da XP, revela que as novas gerações possuem o fator socioambiental como algo extremamente decisivo na hora de investir.

2.4.3 Social

As pessoas vivem em conjunto, dividindo hábitos e costumes entre si, por conseguinte, dentro de um ambiente social, as influências são constantes. Junto a isso, os valores morais de cada indivíduo exercem peso significativo, por exemplo, é pouco provável que um investidor, que tenha aversão ao cigarro, invista em ações de empresas tabagistas. Não somente isso, seguindo a mesma lógica, instituições que infringem os direitos humanos, as leis trabalhistas, a diversidade, proteção de dados, de modo geral, atingem negativamente um conjunto de valores morais próprios, é de se esperar que tais pautas influencie o investidor a repensar a decisão de investir.

Na análise de alguns eventos, durante a pesquisa de Frooman (1997), foi perceptível que empresas com condutas irregulares em relação aos fatos sociais, tiveram seu valor de mercado reduzido, com perda de capital para os acionistas. É uma vertente que se relaciona diretamente com o tratamento dos *stakeholders*, logo, ser vista de forma positiva é imprescindível para seus relacionamentos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Aqui são abordados os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, nos quais descrevem os procedimentos necessários e úteis para identificar como a compreensão dos princípios do ESG pode influenciar no perfil de investidor dos estudantes de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Pernambuco, do 5º ao 8º período.

Para obtenção dos dados necessários, utiliza-se a pesquisa de campo, que segundo Gil (2008, p. 53), “é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrido naquela realidade”.

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, a pesquisa tem teor descritivo, permitindo relatar as características de uma determinada população ou fenômeno, muitos estudos podem utilizar esse título, sendo mais comumente usado para fins de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática (GIL, 2008). Com isso, entende-se que através desse instrumento consegue-se levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população ou amostra.

Para alcançar os objetivos propostos deste trabalho, a abordagem será de caráter quantitativo-descritivo, como afirma Marconi e Lakatos:

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 187)

Este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, extraindo conhecimento e focando na melhoria de estudos científicos já existentes.

3.2 Método da Pesquisa

O método de pesquisa se baseia na indução, na qual “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes

examinadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 86). A análise parte de premissas que levam a conclusões prováveis que podem representar a população a qual se analisa.

Ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira "experimentação indireta". A nível de explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 107)

3.3 Delimitações da Pesquisa

Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, matriculados no curso de Ciências Contábeis. A pesquisa realizou uma amostragem populacional entre os alunos do 6º ao 8º período, semestre 2022.2.

3.4 Coleta de Dados

Na escolha da amostra, no caso, estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, separados de acordo com os seus respectivos períodos, respondem a um questionário elaborado no *Google Forms*. Nele, os dados ficam registrados, e organizados, para melhor interpretação e análise, bem como por permitir criar gráficos, quadros e tabelas que relacionam o tema abordado.

3.5 Análise dos Dados

O questionário (Apêndice) aplicado aos estudantes é subdividido em quatro partes: a primeira parte contém perguntas de caráter sociodemográfico, a segunda parte é composta por perguntas referente aos princípios ESG, a terceira parte é composta por questões sobre investimentos e a última parte dispõe de questões de conhecimento problematizado.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 188), as pesquisas de caráter quantitativo-descritivo de estudos de relações de variáveis “se referem à descoberta de variáveis pertinentes a determinada questão ou situação, da mesma forma que à descoberta de relações relevantes entre variáveis”.

Ao compreender as características dos respondentes, é possível obter informações relevantes que contribuem para a elaboração de conclusões e interpretações adequadas dos

resultados. O conhecimento detalhado sobre os alunos permite aos pesquisadores identificar as particularidades de cada individualidade, suas características distintas, comportamentos, tendências e relações com outros elementos do contexto estudado (HILL, 1998).

O autor Neuman (2013) em seu livro "Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches", Neuman destaca que o uso de questões com alternativas em formulários de TCC pode ser útil para coletar dados quantitativos, permitindo que os participantes selecionem respostas pré-definidas. Ele enfatiza que as questões com alternativas podem ser eficientes em situações onde o objetivo é obter dados comparáveis e analisáveis quantitativamente.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Introdução à análise dos dados

Os dados foram divididos em quatro partes com o objetivo de analisar diversos aspectos relacionados ao tema de estudo. A primeira parte aborda o cunho sociodemográfico da amostra, investigando variáveis como: gênero, idade, ocupação e renda familiar, com o intuito de compreender as características do grupo de participantes.

A segunda parte da pesquisa busca identificar o conhecimento dos participantes sobre os princípios do ESG, desde o primeiro contato com o tema até a percepção de sua relevância. Será investigado o nível de familiaridade com os conceitos do ESG, assim como sua compreensão sobre a importância desses princípios nas práticas empresariais e de investimento.

A terceira parte da pesquisa aborda a temática dos investimentos, incluindo noções de risco, graus de interesse na área, expectativas de prazos, opções disponíveis no mercado e formação individual dos participantes. Será investigada a relação entre o conhecimento sobre ESG e as atitudes em relação a investimentos, buscando compreender se existe alguma associação entre o nível de conhecimento sobre ESG e as decisões de investimento dos participantes.

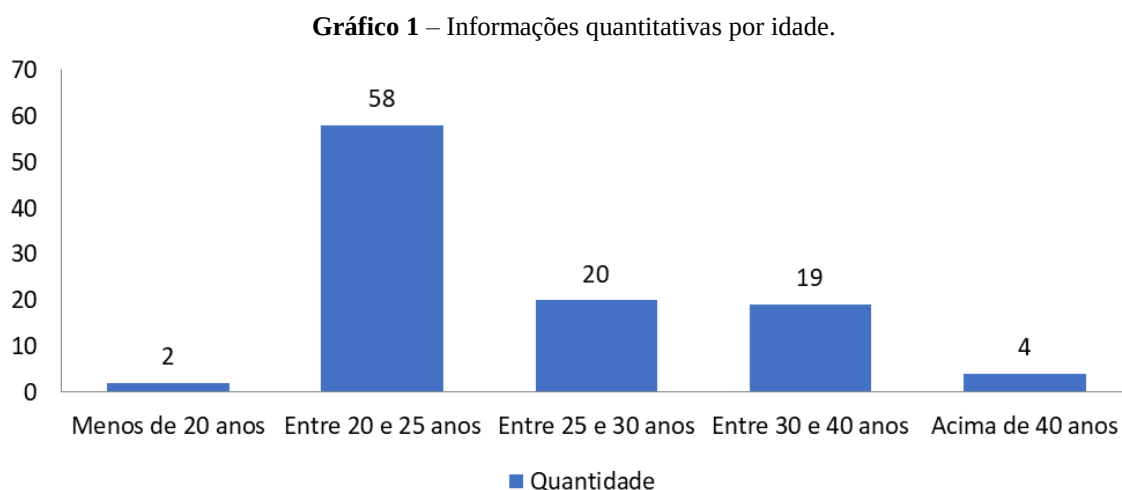
A quarta parte da pesquisa apresenta casos problemáticos que envolvem o campo do ESG e os confronta com a decisão de investir. Nessa etapa, será possível avaliar a influência do contexto social, ambiental e de governança nas decisões de investimento dos participantes, identificando possíveis relações entre o conhecimento sobre ESG e as atitudes em relação a investimentos mais sustentáveis.

A análise dos dados coletados nessas quatro partes permitirá obter insights valiosos sobre a compreensão dos participantes em relação ao tema do ESG, suas atitudes em relação a investimentos. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos e as conclusões decorrentes dessa análise.

4.2 Análises dos dados

4.2.1 Faixa etária

Na variável “Faixa etária”, há cinco opções de escolha: “menos de 20 anos”, “entre 20 a 25 anos”, “entre 25 a 30 anos”, “entre 30 a 40 anos” e “acima de 40 anos”. Um total de 103 estudantes entrevistados, no quadro abaixo, a distribuição etária:

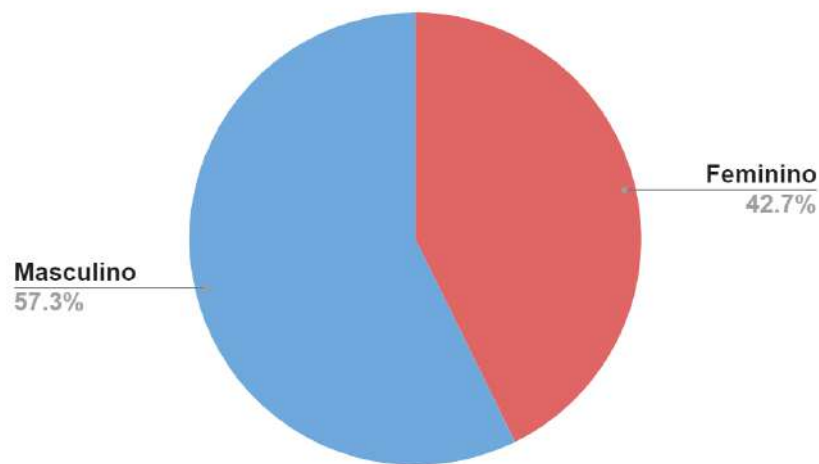


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com base nos resultados apresentados, é possível observar que a maioria dos estudantes entrevistados possui faixa etária entre 20 a 25 anos, representando 56,31% do total. Em seguida, a faixa etária entre 25 a 30 anos é a segunda mais representativa, com 19,42%. Já as faixas etárias entre 30 a 40 anos e acima de 40 anos possuem percentuais, com 18,45% e 3,88%, respectivamente. A faixa etária menos representativa é a de menos de 20 anos, com apenas 1,94% do total.

4.2.2 Gênero

Verificou-se também os dados quantitativos em relação ao gênero, a questão permite a escolha entre duas opções: “masculino” e “feminino”. Quanto ao gênero, temos a seguinte distribuição:

Gráfico 2 - Dados do gênero

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

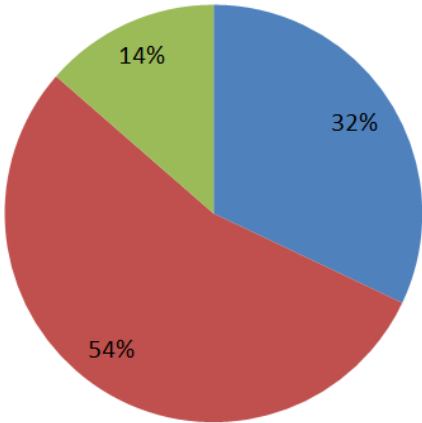
Esses dados permitem avaliar percentualmente a participação dos gêneros dentro dos objetivos da pesquisa.

4.2.3 Situação Empregatícia Individual

A renda individual proporciona oportunidades que variam de acordo com o valor atribuído ao dinheiro. Desde o início do entendimento sobre educação financeira, o ser humano, em conjunto com o esforço diário, pode desfrutar dos benefícios resultantes do uso consciente e planejado do dinheiro. Para isso, foram consideradas as seguintes opções: "Estágio", "Trabalho" e "Nem trabalho, nem estágio", como é perceptível no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Informações quantitativas por vínculo empregatício

■ Estágio. ■ Trabalho. ■ Nem trabalho nem estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2.4 Renda Familiar

A renda familiar permite compreender a disponibilidade financeira, visto que, quando se tem recursos financeiros satisfatórios para atender as necessidades básicas, como alimentação, segurança, lazer e reservas financeiras, a autonomia econômica proporciona diversas possibilidades.

Tabela 1 - Dados Renda Familiar

Renda Familiar	Percentual
Até 2 salários mínimos (de R\$0,00 a R\$2.604,99)	22,33%
De 2 a 4 salários mínimos (de R\$ 2.605,00 a R\$ 5.208,99)	32,04%
De 4 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.209,00 a R\$ 13.020,99)	28,16%
De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 13.021,00 a R\$ 26.040,99)	8,74%
Acima de 20 salários mínimos (acima de R \$26.041,00)	8,74%
TOTAL	100%

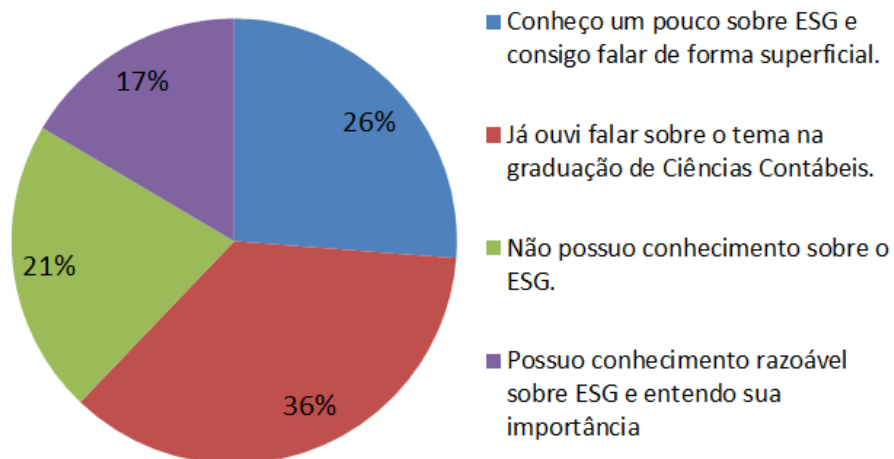
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Esses dados sugerem que a amostra dos participantes possui uma diversidade de faixas de renda familiar, abrangendo desde faixas mais baixas até faixas mais altas. Essa diversidade de renda é relevante ao analisar o conhecimento e a compreensão dos respondentes sobre o tema de ESG, uma vez que a conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança pode variar em diferentes faixas de renda.

4.2.5 Conhecimento sobre os princípios ESG

O questionário aplicado permite colher dados que respondam a um dos objetivos da pesquisa: identificar a compreensão dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco quanto ao conhecimento sobre as dimensões ambiental, social e de governança corporativa. Desse modo, foi possível perceber a seguinte distribuição:

Gráfico 4 - Conhecimento ESG



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dentre as alternativas:

- 21% afirmam não possuir conhecimento sobre ESG, o que indica que ainda há uma parcela significativa que não está familiarizada com o conceito;
- 26% afirmam ter um conhecimento superficial sobre ESG, ou seja, têm alguma familiaridade com o tema, mas não possuem um conhecimento aprofundado;

- 36% afirmam ter ouvido falar sobre o tema durante a graduação de Ciências Contábeis, o que indica que o mesmo é comentado em programas de ensino superior na área contábil;
- 17% afirmam possuir um conhecimento razoável, o que indica que uma minoria dos participantes tem um nível mais aprofundado de conhecimento sobre o tema.

Esses dados sugerem que, embora haja alguma familiaridade com o tema de ESG, ainda há uma parte significativa dos respondentes que não possui conhecimento ou possui apenas um conhecimento superficial sobre o assunto. No entanto, é positivo observar que uma parcela considerável já ouviu falar sobre ESG durante a graduação em Ciências Contábeis, o que pode indicar uma crescente conscientização sobre a importância dos critérios ambientais, sociais e de governança nas práticas empresariais.

Cruzando o conhecimento dos princípios ESG com a faixa de renda familiar dos graduandos em Ciências Contábeis, é possível identificar que:

- Até 2 salários mínimos: 30,44% conhecem um pouco sobre ESG e conseguem falar de forma superficial; 30,44% ouviram falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis; 26,10% não possuem conhecimento sobre o ESG e 13,02% possuem conhecimento razoável sobre o tema e entendem sua importância;
- De 2 a 4 salários mínimos: 21,26% conhecem um pouco sobre ESG e conseguem falar de forma superficial; 42,40% ouviram falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis; 24,24% não possuem conhecimento sobre o ESG e 12,10% possuem conhecimento razoável sobre o tema e entendem sua importância;
- De 4 a 10 salários mínimos: 20,71% conhecem um pouco sobre ESG e conseguem falar de forma superficial; 34,48% ouviram falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis; 17,22% não possuem conhecimento sobre o ESG e 27,59% possuem conhecimento razoável sobre o tema e entendem sua importância;
- De 10 a 20 salários mínimos: 44,50% conhecem um pouco sobre ESG e conseguem falar de forma superficial; 22,20% ouviram falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis; 11,10% não possuem conhecimento sobre o ESG e 22,20% possuem conhecimento razoável sobre o tema e entendem sua importância;

- Acima de 20 salários mínimos: 33,31% conhecem um pouco sobre ESG e conseguem falar de forma superficial; 44,40% ouviram falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis e 22,29% não possuem conhecimento sobre o ESG.

Os dados mostram que o conhecimento sobre o tema ESG varia nas diferentes faixas de renda familiar, sendo mais elevado nas faixas salariais mais altas e mais baixo nas faixas salariais mais baixas. É interessante notar que uma proporção significativa das pessoas em todas as faixas salariais possui apenas um conhecimento superficial sobre o tema ou não possui conhecimento algum. Apenas uma pequena porcentagem possui um conhecimento razoável e compreende a importância. Isso pode indicar a necessidade de mais educação e conscientização sobre o ESG em todas as faixas de renda.

À vista disso, avaliou-se também a relevância de cada princípio segundo a alternativa escolhida pelo graduando. No entendimento dos relatórios ESG, com visão holística, constata-se que cada variável caminha junto para o melhor desempenho da organização. Logo, identificou-se que tal raciocínio é presente dentro dos dados coletados, ou seja, em sua maioria, os estudantes atribuem os três campos do conhecimento conjuntamente para o desenvolvimento de práticas responsáveis.

Tabela 2 - Relevância Princípios ESG

Relevância ESG	Percentual
Nenhum isoladamente	1,94%
Ambiental	1,94%
Ambiental e social	13,59
Ambiental, social e governança.	82,52%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

4.2.6 Conhecimento sobre Investimentos

A análise descritiva dos dados fornece uma visão geral das respostas dos participantes em relação ao nível de conhecimento sobre investimentos.

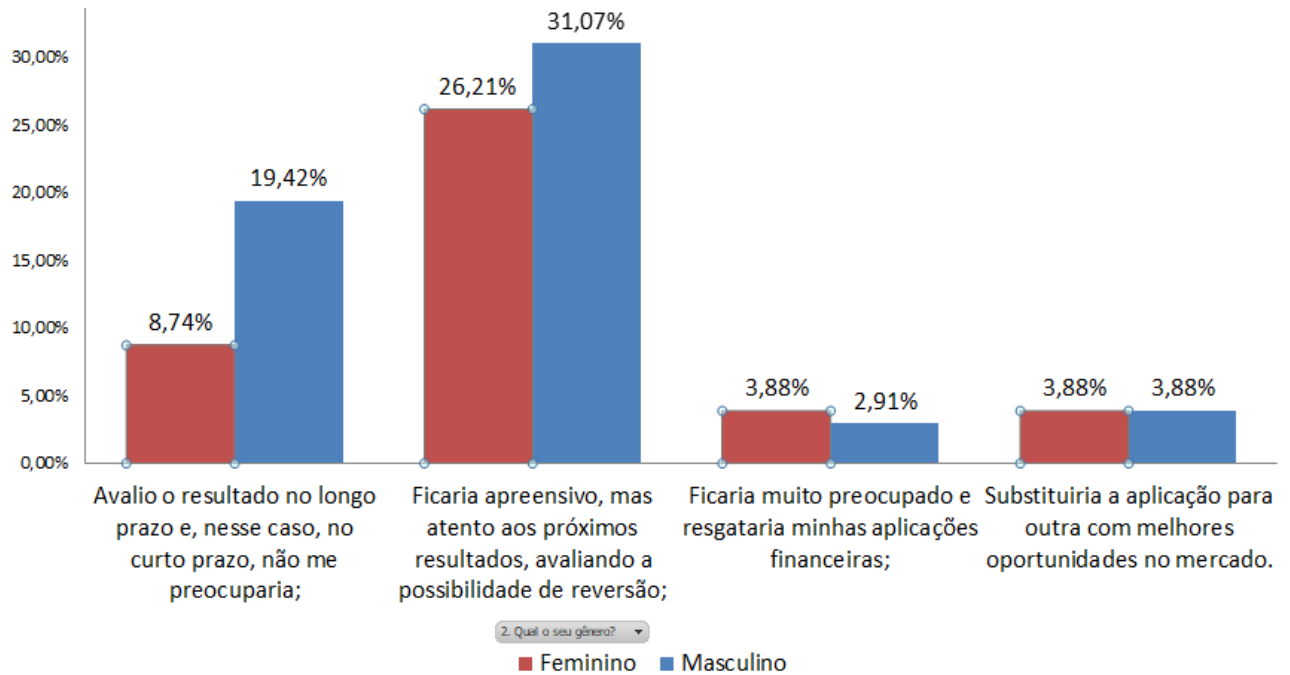
Tabela 3 - Conhecimento sobre Investimentos

Conhecimento Investimentos	Percentual
Não possuo conhecimento sobre investimentos.	6,80%
Conheço um pouco sobre investimentos.	53,40%
Possuo conhecimento razoável sobre investimentos.	35,92%
Possuo alto conhecimento sobre investimentos.	3,88%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A partir do quadro acima exposto, podemos observar que a maioria dos respondentes (53,40%) afirmou ter “pouco” conhecimento sobre investimentos, enquanto uma parcela menor dos respondentes afirmou “não possuir” conhecimento (6,80%) ou possuir “alto” conhecimento (3,88%). Intermediariamente, o grupo com conhecimento “razoável” sobre investimentos representa 35,92% das respostas.

O gráfico abaixo relaciona as variáveis: risco e gênero, um atenuante a ser destacado é discernir que o percentual de mulheres na pesquisa é de 42,72% e o de homens é 57,28%. Em análise bivariada busca-se relacionar duas variáveis em conjunto, possibilitando verificar diferenças nas respostas entre grupos de gênero

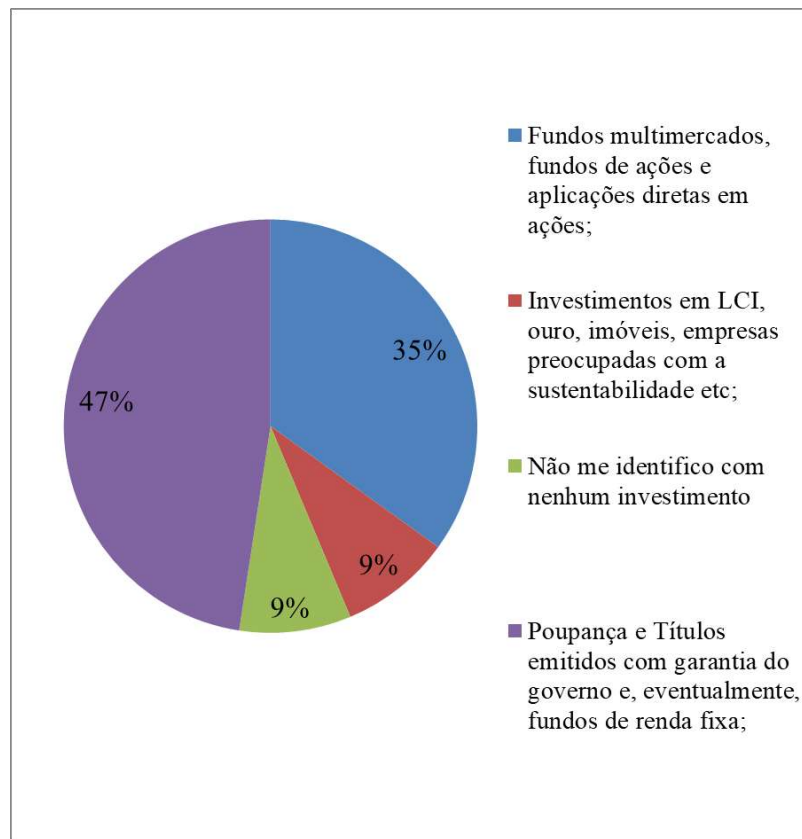
Gráfico 5 - Relação Risco e Gênero

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No quesito alternativa predominante, a categoria de resposta "Ficaria apreensivo, mas atento aos próximos resultados, avaliando a possibilidade de reversão" é a mais frequente tanto para o gênero feminino quanto para o gênero masculino. Isso indica que a maioria dos participantes, independentemente do gênero, teria uma atitude de apreensão, mas estariam dispostos a aguardar os próximos resultados e avaliar a possibilidade de reversão em caso de resultados negativos.

Estudos sobre a relação entre gênero e investimentos foram discutidos por acadêmicos renomados como Brad Barber e Terrance Odean, nos quais têm explorado a possibilidade de que existam diferenças de comportamento e tomada de decisões entre homens e mulheres em relação aos investimentos. Esses estudos têm investigado como a aversão ao risco, o conhecimento financeiro, a confiança e outros elementos socioculturais podem influenciar a forma como homens e mulheres abordam as decisões de investimentos, destacando a importância de considerar a perspectiva de gênero na análise do comportamento do investidor.

O gráfico abaixo apresenta os percentuais quanto à escolha de investimentos dos estudantes de contábeis.

Gráfico 6 – Tipos de Investimentos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A maior parcela dos investimentos, representando 47,57% do total, está direcionada para opções mais conservadoras, como poupança e títulos emitidos com garantia do governo e, eventualmente, fundos de renda fixa. Isso pode indicar uma preferência por investimentos de baixo risco e menor volatilidade, com foco na preservação do capital.

Os resultados indicam uma diversificação dos investimentos entre opções mais dinâmicas e conservadoras, com uma parcela menor direcionada para investimentos específicos ou uma falta de identificação com algum tipo de investimento. É importante considerar o perfil de cada investidor e seus objetivos financeiros ao analisar esses resultados, e sempre buscar informações e orientações adequadas antes de tomar decisões de investimento.

4.2.7 Conhecimento Problematicado

A quarta parte do questionário permite identificar os meios de informação utilizados pelos estudantes de ciências contábeis para acompanhar o desempenho de uma determinada organização, além da análise quanto a decisões de investimentos. As empresas de capital aberto divulgam dados regulares referentes aos resultados trimestrais, semestrais e anuais, variando de uma para outra, ainda assim o principal objetivo é integrar os acionistas e investidores quanto à saúde financeira do empreendimento.

Tabela 4 - Meios de Informação

Meios de Informação	Percentual
Nenhuma mídia	11,65%
Site da empresa, redes sociais, campanhas, publicidades e propagandas.	33,01%
B3, CVM e BACEN.	37,86%
Analistas Especializados	17,48%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em geral, os dados sugerem uma abordagem diversificada para analisar e interpretar os indicadores relacionados às empresas, incluindo fontes externas como entidades regulatórias e especialistas, bem como fontes diretas das próprias empresas. No entanto, é importante notar que a abordagem pode ser mais superficial e baseada em conhecimento pessoal, o que pode ter impacto nas decisões informadas sobre as empresas analisadas.

Juntamente a isso, o relatório de sustentabilidade, que ainda não é obrigatório, mas que vários estudos apontam como benéfico, agrega aos relatórios oficiais uma visão holística sobre toda organização. Como afirma Campos *et al.* (2013, p. 3), “ainda que não seja obrigatório, a adesão aos relatórios se torna útil, eles são agentes facilitadores. Isso porque compilam informações de riscos e oportunidades das empresas e ainda tornam transparentes suas ações sustentáveis, o que é cobrado pelos seus usuários”.

As demais questões permitem identificar decisões de investimentos em empresas de capital aberto diante de problemáticas no âmbito social, ambiental e de governança corporativa. De forma simples e clara, as alternativas giram em torno de: “Não investiria mais”, “Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios ambientais da empresa”, “Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros” e “Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter àquela situação”.

Dentre as alternativas escolhidas pelos estudantes de contábeis, quando questionados sobre investir em uma empresa apontada como poluente, obteve-se um direcionamento maior na alternativa de cautela no primeiro momento e acompanhamento da organização.

Tabela 5 - Decisões de Investimento, Questão Ambiental.

Questão Ambiental	Percentual
Não investiria mais.	27,18%
Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios ambientais da empresa.	47,57%
Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.	5,83%
Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter àquela situação.	19,42%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Diante dos dados, observa-se que tal problemática não é fator decisivo de eliminação do investimento. Christ (2021, p. 11), em sua dissertação publicada na Fundação Getúlio Vargas, retoma quatro casos ambientais impactantes: “o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, a deflagração da terceira fase da operação Carne Fraca pela polícia federal e o escândalo envolvendo o empresário da JBS, que popularmente ficou conhecido como ‘Joesley Day’”. O autor concluiu que, durante a análise desses casos, não foram identificadas mudanças significativas no portfólio de investimentos, apesar do impacto no meio ambiente, na sociedade e no mercado financeiro.

A problemática abordada quanto à governança corporativa remete a incertezas na administração, falhas na auditoria e fiscalização, assim como a possibilidade de corrupção interna, dentro desse contexto, a alternativa percentualmente mais escolhida revela desaprovação no tocante à empresa, “Não investiria mais”.

Tabela 6 - Decisões de Investimento, Questão de Governança.

Questão de Governança Corporativa	Percentual
Não investiria mais.	78,64%
Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios de governança da empresa.	17,48%
Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.	0,97%
Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter àquela situação.	2,91%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Esses dados indicam que a maioria esmagadora dos respondentes (78,64%) não investiria mais na empresa devido à falta de transparência e questões de corrupção interna. Enquanto uma pequena porcentagem (2,91%) consideraria investir e monitorar a empresa, uma parcela ainda menor (0,97%) investiria com base apenas em indicadores financeiros positivos. Por outro lado, uma porcentagem significativa (17,48%) preferiria esperar e pesquisar mais sobre os relatórios de governança corporativa antes de decidir investir. Esses dados sugerem que a maioria dos respondentes valoriza a transparência e a governança corporativa adequada ao tomar decisões de investimento.

De acordo com o Código Brasileiro de Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2009), o investidor possui maior confiança e tende a investir em uma empresa que tenha transparência, clareza na prestação de contas e responsabilidade corporativa. Logo, quando algumas dessas vertentes estão em instabilidade, ocorre desconformidade com a expectativa do investidor.

Segundo Nakasone e Dalmácio (2013), em um artigo publicado no 10º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, realizou-se a coleta de dados de 359 empresas de capital aberto, durante o período de 2007 a 2011, com ações negociadas na Bovespa. O principal objetivo foi verificar a relação de significância quanto à adesão de práticas diferenciadas de governança corporativa na Bovespa e a confiança do investidor, obtendo resultados positivos.

A última questão descreve pontos em que uma determinada empresa falha no departamento de publicidade e propaganda, exibindo campanhas que desrespeitam grupos minoritários, influenciando de forma negativa a sociedade em geral.

Tabela 7 - Decisões de Investimento, Questão Social.

Questão Social	Percentual
Não investiria mais.	64,08%
Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios sociais da empresa.	22,33%
Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.	5,83%
Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter àquela situação.	7,77%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Esses dados sugerem que a maioria dos participantes valoriza a reputação e a responsabilidade social das empresas, considerando a deturpação de grupos minoritários como um fator importante na decisão de investimento. A opção de esperar e realizar uma pesquisa mais detalhada sobre os relatórios sociais da empresa também demonstra a preocupação em obter informações mais completas antes de tomar uma decisão de investimento.

A divulgação voluntária quanto às questões sociais tem o foco compensatório entre a relação empresa e sociedade, em sua maioria, as organizações possuem atividades que geram impactos negativos, com isso várias estratégias procuram minimizar essa questão, em sua maioria visam expor uma imagem positiva, que desperte o interesse e as coloque em uma posição de referência. Em um estudo elaborado por Murcia, Santos e Souza (2009), investigaram-se os relatórios das 100 maiores empresas da Bovespa, dentre elas, 77 divulgaram os gastos em projetos sociais. Dessa maneira, uma simples campanha mal direcionada pode ser motivo de desaprovação e marcar aquela organização negativamente por muito tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou abordar de forma aprofundada o tema ESG e as decisões de investimentos, com base em uma revisão bibliográfica abrangente e análise dos dados coletados. Foram apresentados os principais conceitos teóricos relacionados ao assunto e discutidos os resultados obtidos, concluindo-se que o conhecimento acerca do campo da sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa é um tema em crescimento, tendo em vista que a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco já ouviu falar sobre o ESG durante a graduação, porém detém pouco domínio do assunto.

Na análise quanto às decisões de investimentos, diante do contexto problematizado das questões, observou-se uma sensibilidade maior sobre o âmbito social e de governança como peças influenciadoras sobre investir ou não numa determinada empresa. No entanto, na problemática ambiental, não ocorre o mesmo efeito, as respostas são mais flexíveis para cautela no primeiro momento e acompanhamento da organização, identificando que não é fator decisivo para eliminação de um investimento.

Os achados deste estudo podem contribuir para o aprimoramento de políticas e práticas de investimento mais sustentáveis, tanto por parte dos investidores quanto das empresas. A compreensão das atitudes e percepções dos estudantes de ciências contábeis em relação ao ESG podem servir como base para a implementação de estratégias de educação e sensibilização, visando promover uma mentalidade mais consciente e responsável em relação aos investimentos.

Deste modo, sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e utilizem diferentes métodos de coleta de dados, como entrevistas e observação direta, para obter uma compreensão mais abrangente do comportamento de investimento em relação ao ESG. Além disso, é importante que as empresas, investidores e instituições educacionais continuem promovendo a educação sobre o ESG e incentivando práticas sustentáveis nas decisões de investimento, visando contribuir para um futuro mais sustentável e responsável do ponto de vista ambiental, social e de governança corporativa.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ramon Barenco A. H.. **Invest in data: auxiliando as pessoas a investirem melhor**. 2019. 32 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração do Desenvolvimento de Negócios) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSUNÇÃO, R. R.; LUCA, M. M. M. D.; VASCONCELOS, A. C. d. Complexidade e governança corporativa: uma análise das empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 74, p. 213–228, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 2690, de 28 de janeiro de 2000**. Brasília, Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bv.asp?frame=1>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BANCO DO BRASIL. FGC: entenda a proteção do Fundo Garantidor de Créditos. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/site/investimentos/fgc/#:~:text=O%20FGC%20garante%20at%C3%A9%20R>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BARBER, Brad M.; ODEAN, Terrance. Boys will be boys: Gender, overconfidence and common stock investment. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 116, n. 1, p. 261-292, 2001.

BEDANTE, G. N. **A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados**. Dissertação (Mestrado em Administração) — Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS: Porto Alegre, 2011.

CAMPOS, L. et al. Relatórios de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão Global Reporting Initiative. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, 2013.

CETIP. **Certificado de Recebíveis do Agronegócio**. Disponível em: <<https://www.cetip.com.br/valores-mobiliarios/cra#!>>. Acesso em: 08 abril. 2023.

CHRIST, LUIZ FILIPE. **EVENTOS ESG NEGATIVOS: A INFLUÊNCIA NO PORTFÓLIO DO INVESTIDOR**. 2021. 88 p. Dissertação (Mestre em Economia) - Fundação Getulio Vargas, 2021.

Eichholtz, P., Kok, N., & Quigley, J. (2010). **Doing well by doing good? Green office buildings**. American Economic Review, 2492–2509. FIPE-ZAP.

EXPONENCIAL. **Psicologia financeira: como sua forma de pensar impacta o seu bolso**. Disponível em: <<https://www.creditas.com/expoencial/psicologia-financeira/>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FEBRABAN. **Tudo sobre a Poupança - Meu Bolso em Dia**. Disponível em: <<https://www.meubolsoemdia.com.br/Materias/poupanca>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FECOMÉRCIO (Paraná). Sala de Imprensa. Disponível em: <https://www.fecomerciopar.com.br/sala-deimprensa/noticia/peic-set2021/>, Acesso em: 25 fev. 2023.

Frooman, J. (1997). **Socially Irresponsible and Illegal Behaviour and Shareholder Wealth A Meta-Analysis of Event Studies**. Business and Society, 36, 221-249.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GPTW. **O que é ESG? Comece a entender a sigla do momento** (2021). Great Place to Work. Disponível em: <https://gptw.com.br/conteudo/artigos/o-que-e-esg/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

HERÉDIA, Thaís. **CNN Brasil: 76% dos brasileiros não administraram bem finanças pessoais durante a pandemia**. Instituto Axxus, 2021. Disponível em: <https://axxus.institute/web-coach/estudo-axxus-na-cbn-financas-dos-brasileiros.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.

HILL, Manuela Magalhães. **A construção de um questionário**. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/1946-9104-2-PB.pdf>. Acesso em: 15 abril 2023.

HOLME, R.; WATTS, P. **Corporate Social Responsibility: Making Good Business Sense**. WBCSD. Geneva, 2000.

IIRC. **O Framework Internacional de Relato Integrado** (2011). Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

INFOMONEY. **COE: entenda como funciona o investimento que combina renda fixa com variável**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/coe/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

INFOMONEY. **Tudo sobre debêntures: entenda por que e como investir nesses papéis**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/debentures/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

INVESTIMENTOS, E. T. **Títulos públicos: o que são e como investir no Tesouro Direto?**. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/renda-fixa/titulos-publicos>. Acesso em: 25 fev. 2023.

KRAINER, R. E. **Corporate Governance and Business Cycles in the G-7 Countries: Do Institutions Really Matter?** Disponível em: <http://www.nuff.ox.ac.uk/users/doornik/eswc2000/a/0049.html>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LENTZ, Rodrigo. **Pensamento político dos militares no Brasil: mudanças e permanências na doutrina da ESG (1974-2016)**. Tese (Doutorado em Ciência Política) — Universidade de Brasília, Brasília, 396f, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONKS, R; MINOW, N. **Corporate Governance**. Massachusetts-USA: Blackwell Publishers, 1995.

MOTA, John Terrell Silveira da. **Decisões de investimentos**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) — Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo, 1974.

MURCIA, F. D. & Souza, F. C (2009). Discretionary-based disclosure: the case of social and environmental reporting in Brazil. In: **Anais do Congresso USP**, 9., 2009.

NAKASONE, L. Y., DALMÁCIO, F. Z. **Governança corporativa e confiança dos investidores: uma análise no mercado brasileiro**. 10º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, Desafios e Tendências da Normatização Contábil. São Paulo, 2013.

NEUMAN, L. W. **Social research methods: qualitative and quantitative approaches**. 3. ed. Boston: Allyn & Bacon 1997. Disponível em: <https://letrunghieutv.u.yolasite.com/resources/w-lawrence-neuman-social-research-methods_-qualitative-and-quantitative-approaches-pearson-education-limited-2013.pdf>. Acesso em: 16 abril 2023.

OECD. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OECD Publishing, 117 p. 2005. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-literacy_9789264012578-en#page178>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PACTO GLOBAL. **ESG - Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa**, 2021. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg#:~:text=ESG%20%C3%A9%20uma%20sigla%20em,Mundial%2C%20chamada%20Who%20Cares%20Wins>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PARMAR, B. L. et al. Stakeholder theory: The state of the art. **Academy of Management Annals**, v. 4, n. 1, p. 403–445, 2010.

PLANNER. **Fundos de Investimentos**, [S. l.], p. 00-29, 12 de maio de 2020.

QUEIRÓS, B. T., Domingues, M. F., & Abreu, N. B. **Ecomarketing**. Disponível em: <<https://www.fep.up.pt/disciplinas/LEC514/trabalhos/ecomarketing.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

QUEIROZ, CAROLINA; WATANABE, CYNTIA. **A nova face dos negócios – O impacto do ESG no ambiente empresarial, no consumo e nas finanças**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/insights-list/a-nova-face-dos-negocios-o-impacto-do-esg-no-ambiente-empresarial-no-consumo-e-nas-financas/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Rajesh, R. (2020). **Exploring the sustainability performances of firms using environmental, social, and governance scores [Article]**. Journal of Cleaner Production, 247, 18, Article 119600. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119600>

ROCHA, D. **ESG: empresas da Bolsa reservam menos de 1% da receita para ação social - Investidor ESG**. Disponível em: <<https://einvestidor.estadao.com.br/videos/investidor-esg/esg-investimento-social-de-empresas-da-bolsa/>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SILVA, Liliane. **RELAÇÕES PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: uma análise a partir das diretrizes atuais ESG e agenda 2030**. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 215f, 2022.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 700.

UNGARETTI, Marcella. **Apenas uma em 10 empresas industriais brasileiras publicam relatório de sustentabilidade**. Café com ESG, 16/12. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/esg/apenas-uma-em-10-empresas-industriais-brasileiras-publicam-relatorio-de-sustentabilidade-cafe-com-esg-16-12/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

WCED. **World Commission on Environment and Development: our common future**. Oslo: WCED, 1987. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>>. Acesso em: 30 abril 2023.

ZAGO, A. P. P.; JABBOUR, C. J. C.; BRUHN, N. C. P. Sustentabilidade corporativa e criação de valor: o caso “Dow Jones Sustainability Index”. **Gestão & Produção**, v. 25, n. 3, p. 531–544, 6 ago. 20

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**



Questionário referente ao tcc “**GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS ESG E SUA INFLUÊNCIA NA DECISÃO DE INVESTIR EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO**”
”.

Parte 1: Perfil sócio-econômico do respondente**1. Qual a sua idade?**

- a) Menos de 20 anos.
- b) Entre 20 a 25 anos.
- c) Entre 25 a 30 anos.
- d) Entre 30 a 40 anos.
- e) acima de 40 anos.

2. Qual o seu gênero?

3. Qual o período da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) você se encontra?

- a) 4º
- a) 5º
- b) 6º
- c) 7º
- d) 8º

4) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa? (Contando com você, podendo ser pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa) ?

- a) Uma
- b) Duas
- c) Três
- d) Quatro
- e) Mais de Cinco

5. Você trabalha ou faz estágio remunerado ?

- a) Trabalho.
- b) Estágio.
- c) Não sou remunerado (a), porém trabalho/estágio.
- d) Nem trabalho nem estágio.

6. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a sua renda familiar (considere a renda de todos que moram em sua casa)?

- a) Até 2 salários mínimos (de R\$0,00 a R\$2.604,99).
- b) De 2 a 4 salários mínimos (de R\$ 2.605,00 a R\$ 5.208,99).
- c) De 4 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.209,00 a R\$ 13.020,99).
- d) De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 13.021,00 a R\$ 26.040,99).
- e) Acima de 20 salários mínimos (acima de R \$26.041,00).

Parte 2: Questões de conhecimento dos princípios ESG

ESG é uma sigla, em inglês, que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

1.) Você possui conhecimento ou já ouviu falar sobre esse assunto?

- a) Não possui conhecimento sobre o ESG.
- b) Já ouvi falar sobre o tema na graduação de Ciências Contábeis.
- c) Conheço um pouco sobre ESG e consigo falar de forma superficial.
- d) Possuo conhecimento razoável sobre ESG e entendo sua importância.

2. Nas empresas startups, o ESG fez a responsabilidade ambiental, social e de governança se tornar prioridade. Quais compromissos você acha que uma empresa deve abraçar?

- a) Uma empresa deve seguir suas estratégias de forma livre, com foco exclusivamente no seu desempenho e ganho econômico.
- b) É fundamental enxergar além do seu próprio negócio, compreender o impacto que gera no meio ambiente, comunidades ao redor e em cada indivíduo, sem ser prioridade nas tomadas de decisões.
- c) As decisões da empresa devem andar em harmonia com as responsabilidades citadas, visto que somam pontos positivos.
- d) A empresa deve se guiar exclusivamente pelas responsabilidades do ESG já que através delas podem-se realizar grandes mudanças.

3. Qual (is) dos princípios ESG você acha que possui maior relevância?

- a) Ambiental, já que impacta na vida de todos os indivíduos na terra.
- b) Ambiental e social, ambos trabalham em consonância, e resultam em pontos positivos.
- c) Ambiental, social e governança, essa união permite práticas que envolvem diversas responsabilidades (meio ambiente, comunidade e competência na gestão).
- d) Nenhum separadamente.

Parte 3: Perfil de Investidor.

1. Qual o seu conhecimento quanto a temática “investimentos”?

- a) Não possuo conhecimento sobre investimentos.
- b) Conheço um pouco sobre investimentos.
- c) Possuo conhecimento razoável sobre investimentos.
- d) Possuo alto conhecimento sobre investimentos.

2. Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

- a) Não possuo formação acadêmica ou conhecimento no mercado financeiro.
- b) Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro.
- c) Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro.
- d) Possuo formação acadêmica na área financeira e pleno conhecimento do mercado financeiro.

3. Qual o seu grau de interesse em assuntos ligados à Economia e ao Mercado Financeiro?

- a) Nenhum interesse
- b) pouco interesse
- c) Razoável interesse
- d) Muito interesse

4. Caso você invista seu dinheiro, a maior parte você espera ganhos:

- a) Até 12 meses;
- b) Entre 12 e 24 meses;
- c) Entre 24 e 36 meses;
- d) Acima de 36 meses;
- e) Não invisto.

5. Dos investimentos abaixo, quais você mais se identifica, investe ou poderá investir?

- a) Poupança e Títulos emitidos com garantia do governo e, eventualmente, fundos de renda fixa;

- b) Fundos multimercados, fundos de ações e aplicações diretas em ações;
- c) Investimentos em LCI, ouro, imóveis, empresas preocupadas com a sustentabilidade etc;
- d) Não me identifico com nenhum investimento

6. Como você reagiria caso o seu investimento tivesse uma perda de 20%?

- a) Ficaria muito preocupado e resgataria minhas aplicações financeiras;
- b) Ficaria apreensivo, mas atento aos próximos resultados, avaliando a possibilidade de reversão;
- c) Avalio o resultado no longo prazo e, nesse caso, no curto prazo, não me preocuparia;
- d) Substituiria a aplicação para outra com melhores oportunidades no mercado.

Parte 4: Conhecimento relacionado

1. Através dos relatórios anuais publicados de cada empresa, conseguimos acompanhar o desempenho dos indicadores econômicos, sociais, ambientais e governança. Você costuma considerar quais dessas mídias para conhecer os indicadores de uma empresa?

- a) Nenhuma mídia, me baseio no meu conhecimento e na experiência;
- b) Recorro ao site da empresa, suas redes sociais, observo as campanhas que participam, alguns relatórios, suas publicidades e propagandas, nada muito aprofundado, mas consciente dos indicadores.
- c) Gosto de pesquisar na B3, CVM, BACEN etc e ir atrás do desempenho nos anos anteriores, com isso, vejo os principais indicadores relacionados à empresa;
- d) Peço o auxílio de analistas especializados em análise de indicadores de empresas.

2. Você possui um determinado recurso para investir em uma empresa “X”, durante o dia, divulgou-se uma notícia nas mídias sobre: “As Empresas mais Poluentes do Brasil”, e a empresa que você irá investir está no TOP 10, como você reagiria?

- a.) Não investiria mais.
- b) Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios ambientais da empresa.
- c) Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.
- d) Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter aquela situação.

3. A empresa “Y” ao divulgar seus relatórios, não é transparente/clara quanto às informações sobre a administração, auditorias e fiscalização. Juntamente a isso, está respondendo a escândalos de corrupção interna, como você reagiria?

- a.) Não investiria mais.
- b) Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios de governança corporativa da empresa.
- c) Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.
- d) Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter aquela situação.

4. Nas estratégias de publicidade e propaganda, percebe-se que a empresa “W” apresenta imagens deturpadas de grupos minorizados como mulheres, negros, gays e deficientes físicos. Entende-se que a propaganda é vista como a alma do negócio, e essas deturpações geram impactos e visão negativa para a reputação da empresa. Neste caso, como você reagiria?

- a.) Não investiria mais.
- b) Não investiria naquele exato momento, esperaria para pesquisar um pouco mais sobre os relatórios sociais da empresa.
- c) Investiria, porque ainda assim a empresa possui bons indicadores financeiros.
- d) Investiria, e ficaria acompanhando como a empresa se defende e busca reverter aquela situação.